



oDiocesano

REVISTA

Ano 55 - 680 - Dezembro de 2023



Afresco do teto da Catedral Diocesana da
Senhora Sant'Ana em Barra do Piraí

**Palavra do
Pastor**
PÁGINA 4

Doutrina:
A encarnação redentora
do verbo de Deus, obra
da Santíssima Trindade.
PÁGINA 5

Artigo:
A 3ª Edição Típica do
Missal Romano na sua
tradução para o Brasil
PÁGINA 11

ORDENAÇÃO DIACONAL

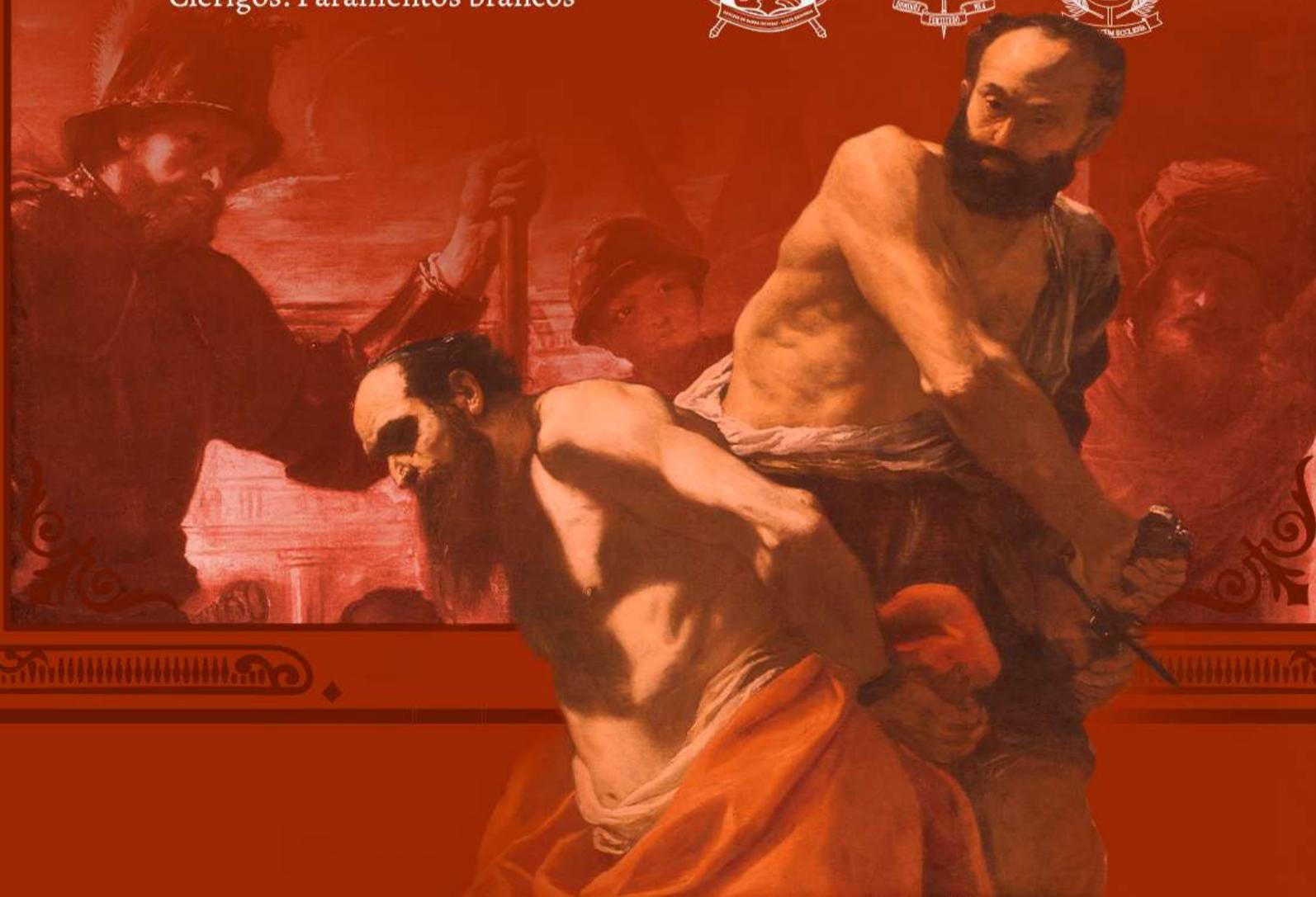
SEM. LUCAS KRAUSS PINTO

Impendam et superimpendar
“Darei o que tenho e me darei por inteiro” (II Cor 12, 15)

A Diocese de Barra do Piraí -Volta Redonda, minha família e eu temos o prazer de convidar V. S^a e Exma. família para a Solene Celebração Eucarística na qual, pelas mãos de S. Ex.^a Revma. Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo diocesano, serei ordenado diácono para o serviço do Povo de Deus.

Dia 09 de dezembro de 2023, às 15 horas
Matriz de São Paulo Apóstolo

Rua Padre Ernesto Lamim,
14, Siderópolis, Volta Redonda - RJ
Clérigos: Paramentos brancos



Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

5 DOCTRINA

- A encarnação redentora do verbo de Deus, obra da Santíssima Trindade

6 SETOR SOCIAL

- Dia Mundial do Pobre – Um olhar para os vulneráveis

7 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja de São Miguel Arcanjo e Santa Luzia

11 ARTIGOS

- A 3ª Edição Típica do Missal Romano na sua tradução para o Brasil
- Encerrado o 3º Ano Vocacional no Brasil

16 NOTÍCIA

- Região pastoral de Penedo/Serra de Mauá acolhe Dom Luiz Henrique em sua quarta Visita Pastoral
- Dom Luiz Henrique é eleito vice-presidente do Regional Leste 1 da CNBB

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalismo: Matheus Azevedo MTB-0041766/RJ
Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda
E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com
(24) 99955-3767
diocesebprv
www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

06 - Diácono José Roberto de Araújo
12 - Pe. Alexandre Pacioli M. de Oliveira, ICM
14 - Pe. Renê Luiz Paulino de Oliveira, SVD
15 - Pe. Antônio José Ricardo
19 - Pe. Gregorius Salu, SDV
22 - Diácono Adalberto Carlos Fontes
29 - Pe. Daniel Cezar de Faria

Aniversário Ordenação Diaconal

26 - Diácono Antônio Magno Souza
26 - Diácono José Maria Ferreira
26 - Diácono Lázaro Corrêa de Mattos
26 - Diácono Luiz Antonio da Motta Carvalho
26 - Diácono Norberto Antoniol
26 - Diácono Sebastião Teixeira Ramos
26 - Diácono Valdir Matias Claudins Pedrosa

Aniversário Ordenação Sacerdotal

04 - Pe. Carlos Henrique Ferreira Rocha
04 - Pe. Maurício Carvalho de Oliveira
04 - Pe. Paulo Sérgio Almeida
04 - Pe. Paulo Sérgio Nogueira
07 - Pe. Samuel Moreira Camargo
08 - Pe. Alcides Alves da Silva
08 - Pe. Fernando Anuth
08 - Pe. Matias Ramos M. da Costa
08 - Pe. Uyrará Lucas Mota Diniz
09 - Pe. Clésio Alves Vieira
09 - Pe. José Luiz Reis Luiz
09 - Pe. Nilson José dos Santos
10 - Pe. José Vidal Amorim
10 - Pe. Renato Benassi, CR
10 - Pe. Wilson Feitosa Rodrigues, SVD
11 - Pe. Flávio Luis Alves
12 - Pe. Marcelo Augusto Monteiro Fachina
12 - Pe. Sílvio Rafael Juliano
13 - Pe. Alexandre da Silva Melo
13 - Pe. José Antonio Perry
13 - Pe. Leandro Nunes Teixeira
14 - **Dom Luiz Henrique da Silva Brito**
15 - Pe. Gildo Nogueira Gomes
15 - Pe. Vanderley Alves de Oliveira
16 - Pe. Carlos Alberto Gomes da Silva Junior
16 - Pe. Sérgio Brandão Criado
26 - Pe. Tom Thomas Anchukandom
28 - Pe. Raju Karingozhakal Joseph (Jacob)

Revisão de Vida

Iniciamos mais um Ano Litúrgico com o tempo do Advento, que marca a preparação para a celebração da primeira vinda do Senhor.

Neste novo ano, tempo da Graça de Deus, meditaremos o Evangelho de Marcos, pois estaremos no Ano B. A característica deste Ano B se verificou também no Ano A, que é o convite à vigilância, à conversão, ao reconhecimento da salvação próxima, onde se manifesta a intervenção de Deus e do seu Messias na história humana, em termos de salvação, de justiça e de paz. Além disso, o Ano B também se destaca pela profunda reflexão cristológica, isto é, enfatiza-se a pessoa de Jesus como centro da história.

E quem é o autor, segundo a Tradição, do segundo Evangelho, que iremos meditar ao longo deste Ano Litúrgico? A Tradição o atribuiu sempre a São Marcos, discípulo direto de São Pedro, de São Paulo e São Barnabé, e a autenticidade dessa autoria foi afirmada pelo Magistério da Igreja. Este evangelista é citado em At 15,39; At 12,12 e At 13,5-13 como João Marcos, o que não causa estranheza, já que os judeus adotaram a duplicidade de nomes para utilizar um de origem judaica (João) e outro latino helenizado (Marcus).

Provavelmente, Marcos conheceu Jesus Cristo, ainda que não se mencione seu nome entre os Doze. O episódio do rapaz que deixou o lençol e fugiu no momento da prisão de Jesus no horto é mencionado de forma velada no próprio Evangelho (Mc 14,51-52) e, ao que tudo indica, desde muito jovem, tenha convivido com os apóstolos e a Santíssima Virgem Maria.

O Evangelho de Marcos demonstra que ele acompanhava Pedro e que bebeu das fontes petrinas para elaboração do texto, no qual, se destacam os ensinamentos e discursos do Príncipe dos Apóstolos e se contam as intervenções infelizes do primeiro Papa. Demonstra-se, assim, como Pedro procurava de forma humilde relatar seu processo de crescimento e aprendizado, omitindo os episódios em que se dá realce a Pedro, como a promessa do Primado e sua entrega efetiva.

Marcos nos coloca diretamente diante de Cristo, apresentando os episódios mais relevantes da vida do Senhor, com uma vivacidade muito própria. Dessa forma, podemos dizer com toda certeza que, apesar de ser o Evangelho mais curto, não perde seu valor e importância. A objetividade e clareza doutrinária de São Marcos em demonstrar que Jesus é o Messias evitam falsas interpretações que confundam Sua mensagem, como no caso de tentar simplificar a figura de Cristo, tornando-o um libertador político e nacionalista perante a dominação do Império Romano.

Isso se demonstra no Evangelho, porque Jesus preferia chamar a Si mesmo diante das multidões “o Filho do Homem”, a fim de que o reconhecessem como o Salvador, que redimiria o ser humano e o reconciliaria com Deus, sem o reducionismo de uma transformação político-social, mas pelo Seu Sacrifício no Calvário, onde Ele deu Sua vida em redenção de muitos (Mc 10,45).

Aproveitemos bem o Início deste Ano Litúrgico como tempo de preparação e revisão de vida, tempo de esperança e confiança com o Senhor que vem, o Emanuel, Deus-conosco.

Seja este novo tempo oportunidade para darmos o melhor de nós, arrumando nossa casa interior com um verdadeiro caminho de conversão e não somente com os enfeites natalinos.

O Senhor é nossa força!



Dom Luiz Henrique da Silva Brito

Bispo Diocesano de Barra do Pirai-Volta Redonda

A encarnação redentora do verbo de Deus, obra da Santíssima Trindade



Pe. Bernard Marie de Villanfray
Foyer de Charité

A fé cristã dispõe de um conteúdo que proclamamos a cada domingo no “credo” da Igreja Católica e que tem por fundamentos os dogmas da Encarnação do Verbo e da Santíssima Trindade.

Os dogmas da Igreja são luzes no caminho da nossa fé que o iluminam e o tornam seguro. Por isso, existe uma conexão orgânica entre nossa vida espiritual e os dogmas. A Igreja, que recebe a sua autoridade de Cristo, define, à medida que caminha e aprofunda a fé, dogmas apresentados por ela como certezas da verdade revelada para orientar o percurso do povo de Deus rumo à santidade.

O grande mistério da Igreja que professamos é primeiramente, como atesta São João, a Encarnação do Verbo, “o Verbo se fez carne” (Jo 1, 14), para salvar os homens dos seus pecados e da morte. Com efeito, na hora certa, quando veio a plenitude dos tempos, nos diz São Paulo (Ga 4,4), a segunda Pessoa da Santíssima Trindade se encarnou e entrou na nossa realidade humana para cumprir a vontade da Santíssima Trindade, que é uma vontade de salvação mediante a missão do Redentor da humanidade, o Filho de Deus (cf. He 10, 5-7).

A fé na Encarnação verdadeira do Filho de Deus é o sinal distintivo da fé cristã. São João o confessa quando escreve: “Nisto reconheceis o Espírito de Deus. Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio na carne é de Deus” (1 Jo 4,2). No acontecimento único e totalmente singular da Encarnação do Filho de Deus, confessamos que Jesus Cristo é Deus, Filho de Deus, Verbo eterno do Pai, e que no momento determinado por Deus assumiu a totalidade da nossa humanidade corporal e espiritual, sem perder nada da sua divindade.

Professamos que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, reconhecendo duas naturezas, sem confusão, sem mudanças, sem divisão e sem separação na única Pessoa do Senhor, o Filho único de Deus. Este Verbo Encarnado, Jesus de Nazaré, este homem que vem de Deus, que é Deus mesmo nos revelou o Amor do Pai, do Seu Pai e nosso Pai através da sua pregação e sobretudo da sua dolorosa Paixão de amor e vitória na sua ressurreição.

Assim, com a efusão do Espírito Santo, conforme as profecias do Antigo Testamento (Jl 31,31 ; Is 32,15; Nm 11,25), a Igreja é congregada em Cristo, no seu Corpo místico, para glorificar o Pai no Espírito que nos santifica.

Em Jesus Cristo, o Verbo Encarnado, Deus mesmo nos revelou a comunhão Trinitária e nos associou mediante o nosso batismo “em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” a esta vida Trinitária. É Jesus que nos revelou a paternidade de Deus e nos mandou o Espírito das mãos do Pai como fruto do seu mistério pascal e dom feito aos homens.

O mistério da Encarnação do Verbo que vamos celebrar no Natal é Obra da Santíssima Trindade. Estamos então após 4 semanas de Liturgia do Advento, escutando de novo a voz poderosa do profeta João Batista, exortando o povo à conversão diante da iminência da vinda do Senhor, clamando no deserto “*preparai o caminho do Senhor*”, prontos para celebrar o Natal, acolhendo o recém-nascido no presépio dos nossos corações. Deus vem na nossa carne e fragilidade para iluminar o nosso mundo chamado a ver a luz que vem de Deus.

Dia Mundial do Pobre – Um olhar para os vulneráveis

A Igreja celebrou no dia 19 de novembro, O VII Dia Mundial dos Pobres. A iniciativa busca chamar a atenção para a situação das pessoas em situação de pobreza e marginalização e incentivar a solidariedade e o apoio aos menos favorecidos. Em todo o Brasil, diversas iniciativas foram realizadas a partir da motivação do tema “Não desvie o rosto de nenhum pobre” (Tb 4,7).

Em nossa Diocese, cada paróquia se preparou para a data com diversas atividades. Todos os Vicariatos (Barra Mansa, Barra do Piraí, Resende e Volta Redonda), promoveram a Celebração Eucarística, almoço, acolhimento e vivência fraterna com nossos irmãos em situação de vulnerabilidades social.

A data foi marcada, em especial, pela mensagem do Papa Francisco, onde se percebe o quanto existe a necessidade de atenção a esta população. O Dia Mundial dos Pobres é uma celebração comemorada no 33º Domingo do Tempo Comum, desde 2017. O dia foi estabelecido pelo Papa Francisco em sua Carta Apostólica Misericórdia et Misera, emitida em 20 de novembro de 2016, para comemorar o fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. Agir com e pelos pobres!

Segundo o Papa, “é fácil cair na retórica, quando se fala dos pobres. Tentação insidiosa é também parar nas estatísticas e nos números”. “Os pobres são pessoas, têm rosto, uma história, coração e alma. São irmãos e irmãs com os seus valores e defeitos, como todos, e é importante estabelecer uma relação pessoal com cada um deles.”

“O Livro de Tobias nos ensina a ser concretos no nosso agir com e pelos pobres. É uma questão de justiça que nos obriga a todos a procurar-nos e encontrar-nos reciprocamente, favorecendo a harmonia necessária para que uma comunidade se possa identificar como tal. Portanto, interessar-se pelos pobres não se esgota em esmolas apressadas; pede para restabelecer as justas relações interpessoais afetadas pela pobreza. Assim, não afastar o olhar do pobre, leva a obter os benefícios da misericórdia, da caridade que dá sentido e valor a toda a vida cristã”, conclui Francisco.

Clemilde Dalbone,
Coordenadora das Pastorais Sociais



Igreja de São Miguel Arcanjo e Santa Luzia

Em dezembro, vamos conhecer a caminhada da Comunidade São Miguel e Santa Luzia, no bairro Vila Americana, em Volta Redonda.

A história de Santa Luzia

Santa Luzia nasceu no ano de 280, na cidade litorânea de Siracusa, Itália. Seus pais eram nobres e cristãos. O pai, Lucio, faleceu quando Luzia era muito pequena. Sua mãe, Eutíquia, a educou. E, como cristã, sua mãe lhe passou a fé, o conhecimento de Jesus Cristo, o amor ao próximo e a Deus

Milagre de Santa Luzia

A mãe de Luzia era muito doente e sofria de uma forte hemorragia. Eutíquia procurou vários médicos. Nenhum, porém, conseguiu curá-la. Luzia, então, teve a ideia de levar sua mãe a Catânia, cidade onde está o túmulo de Santa Ágata. O dia da festa da Santa estava próximo e Luzia sentia que se sua mãe colocasse a mão no túmulo de Santa Ágata, ficaria curada.

Muito fraca e doente, mas vendo a convicção da filha, a mãe aceitou. As duas, então, partiram para a cidade da Santa. No dia da festa, 05 de fevereiro de 301, após ler o evangelho, mais precisamente o *milagre da mulher que tinha hemorragia há doze anos e fora curada por Jesus quando tocou em seu manto*, Luzia, emocionada, propôs a sua mãe tocar no túmulo de Santa Ágata e ela concordou. Quando sua mãe foi para o túmulo, Santa Ágata apareceu para Luzia e lhe disse:

“Luzia minha irmã, porque pedes a mim o que você mesma pode conseguir para sua mãe? Tua mãe já foi curada pela tua fé. E assim como a cidade de Catânia foi beatificada por mim, assim também por seu meio, será salva a cidade de Siracusa. Então, Luzia disse à mãe: Pela intercessão de Santa Ágata, Jesus te curou. Nesse momento sua mãe sentiu que as forças lhe voltavam ao corpo e ficou curada”.



Vida de Santa Luzia

A jovem Luzia, tocada pela graça de Deus, disse que queria *consagrar sua vida a Deus e fazer voto de castidade e fidelidade a Jesus*. Além disso, ela iria entregar seu dote de casamento (uma pequena fortuna) e seus bens para os pobres. Sua mãe concordou.

Aconteceu, porém, que Luzia tinha um pretendente para casamento. E este não se conformou com a *decisão de sua amada e a denunciou ao Governador Pascásio*, acusando-a de ser cristã. O imperador Diocleciano tinha emitido um decreto autorizando punição exemplar para os cristãos.

Santa Luzia foi julgada e condenada, e como dava total importância a *virgindade e ao amor a Jesus Cristo*, o governador mandou que a levassem a um prostíbulo, Santa Luzia rezou:

“Quem vive casta e santamente, é templo do Espírito Santo, sem a minha vontade, a virtude nada sofrerá. Assim, nem dez homens juntos não conseguiram levantar Santa Luzia do chão”.

O martírio de Santa Luzia

O governador, furioso, mandou matá-la ali mesmo. Os carrascos jogaram sobre ela resina e azeite fervendo, mas nada aconteceu à jovem. Os carrascos continuaram com o seu martírio e lhe arrancaram os olhos. Daí vem a devoção a Santa Luzia como protetora dos olhos.

Santa Luzia vai ao céu

Antes de sua morte, Santa Luzia, ajoelhada em oração, disse:

Senhor, eis que suplico paz para a Igreja de Cristo. Diocleciano e Maximiliano decairão do império, e como a cidade de Catânia venera a Santa Águeda,

também serei venerada por graça do Senhor Jesus Cristo, observando de coração os preceitos do Senhor.

Santa Luzia morreu no dia 13 de dezembro do ano de 304. Os cristãos de Siracusa a elegeram *Padroeira da cidade* e construíram um *templo em seu nome*.

Todo aquele que dá sua vida por causa de Jesus Cristo, ou que sofre castigos e morte por não renegar a fé em Cristo, é considerado *mártir pela Igreja*. Ela deu sua vida por Jesus Cristo e não renegou sua fé nem mesmo sabendo que morreria violentamente por causa disso. A palavra mártir vem do grego e quer dizer Testemunha. Os mártires testemunham Jesus com a própria vida.

Devoção a Santa Luzia

No ano de 1040, o General grego, Jorge Mariace, levou o corpo de Santa Luzia para Constantinopla a pedido da imperatriz Teodora. No ano de 1204, os cruzados venezianos reconquistaram o corpo de Santa Luzia e o levaram para Veneza, lugar em que está até hoje, na igreja de São Jeremias, onde é venerado.



Conheça a comunidade

A Comunidade São Miguel Arcanjo e Santa Luzia, está localizada, na Rua Argentina, nº395, bairro Vila Americana, em Volta Redonda. Ela faz parte da Paróquia de Nossa Senhora das Graças, cujo Pároco é o Pe. Alexandre da Silva Melo, e o Vigário Paroquial é o Pe. Mayron José Alexandre Pereira.

A história da Comunidade surge no ano de 1950, quando um cruzeiro foi colocado em uma fazenda, no bairro Castelinho, de propriedade do Sr. Nê. Os Párcos da época, eram Padres João e Francisco Guiaz.

Em 1957, foi realizada uma reunião onde foi escolhido o nome do padroeiro São Miguel Arcanjo. Em uma comissão, criada também nesse mesmo dia, foi planejada a construção da Igreja.

Em 23 de abril de 1958, realizou-se uma procissão com a imagem de São Miguel Arcanjo, vinda da igreja Nossa Senhora Aparecida, do bairro São João. Nesse dia, foi celebrada uma missa, na casa de um morador do bairro e a imagem permaneceu lá, até a construção do salão da igreja. Nessa época, eclesiasticamente, o Bairro da Vila Americana pertencia à Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, no Bairro São João.

Com o Pe. Tiago Gozzik como pároco da igreja Nossa Senhora Aparecida, foi adquirido o terreno, onde hoje está construída a igreja. Pela devoção à Santa Luzia da doadora do terreno ao lado, o Bispo Diocesano de Barra do Piraí, Dom Agnelo Rossi, concordou que a igreja tivesse dois padroeiros: São Miguel Arcanjo e Santa Luzia.

Com muito trabalho e dedicação, homens e mulheres, conseguiram a colocação da “Pedra Fundamental”, em 04 de outubro de 1959, pelo Bispo Diocesano e pelo pároco. Nesse dia, aconteceu a primeira procissão e uma grande festa animada pela banda de música e queima de fogos.

Após o lançamento da Pedra Fundamental, as missas eram celebradas na Rua Paraguai, no quintal de uma casa, e posteriormente, na Avenida Argentina, em frente à construção da igreja. Durante algum tempo, nesse início de fundação, a comunidade contou com a colaboração dos padres jesuítas do bairro Três Poços.

Enquanto a igreja estava sendo construída, foi feito um barracão, onde o primeiro grêmio se reunia, as catequistas trabalhavam com as crianças e aconteciam reuniões de formação. Também no mesmo espaço funcionou a primeira escola do bairro.

Com a ajuda de todos, promovendo festas e trabalhando muito, em quatro anos, a igreja ficou pronta. Em 1979, foi formado o primeiro Conselho Pastoral Comunitário. Em 1980, surgiram nove grupos de base. Em 1984, a comunidade comemorou o Jubileu de Prata. Em dezembro do mesmo ano, um casal doou o terreno para a construção do Centro Comunitário, inaugurado, em 08 de março de 1986; sendo utilizado para encontros de formação, reuniões da comunidade, das pastorais e dos movimentos organizados. Para comemorar os 50 anos, a Comunidade passou por uma grande reforma, inclusive, ganhando uma nova capela para o Santíssimo. Aconteceu, então, uma grande festa do Jubileu de Ouro da Comunidade, com início no dia 20 de setembro e término no dia 04 de outubro de 2009, com missa presidida pelo Bispo Diocesano, Dom Frei João Maria Messi, OSM.



A comunidade continua caminhando com todas as pastorais atuantes. Em 2015, a Comunidade Eclesial São Miguel Arcanjo e Santa Luzia, passou a fazer parte da Paróquia Nossa Senhora das Graças. Com pandemia, em março de 2020, a Igreja ficou fechada, permanecendo assim por 6 meses. Neste período, a Igreja foi até a casa dos membros da mesma, para rezar pelo fim da pandemia. Retornou suas atividades, com medidas preventivas, em setembro do mesmo ano, especificamente, nos dias 27, 28 e 29, comemorando o dia de São Miguel Arcanjo. E depois, no mês de dezembro, o dia de Santa Luzia.



Em 2021, as medidas preventivas começaram a ser aliviadas, e a Comunidade pode aos poucos indo voltando sua normalidade, na participação. No dia 29 de setembro de 2023, foi recebida com muita alegria, a notícia da mudança do titular e sede da Paróquia, a qual a comunidade faz parte. A partir de 17 de dezembro de 2023, a Paróquia passa a ser intitulada Paróquia do Senhor Bom Jesus, e terá como Matriz, a Comunidade irmã, de mesmo nome, no bairro Água Limpa, com o seu novo Pároco, Padre Daniel Cezar. A Comunidade Eclesial caminha até hoje com a graça de Deus juntamente com as Pastorais e Movimentos.

Nestes quase setenta anos da Comunidade São Miguel Arcanjo e Santa Luzia, vários padres pastorearam a Comunidade: Padre João e Francisco Guiaz, Padre Tiago Gozvik; Padres Jesuítas; Padre César Alonso; Monsenhor Nobuo Sano; Padre Bernardo Thus; Padre Arilton Cascaes; Padre Giuliano Antônio Fantini (Padre Nani); Padre Matias Ramos Moreira; Padre Dejair Gonçalves de Almeida; Padre Silvio Rafael Juliano; Padre Paulo Sérgio de Almeida; Padre Clésio Alves Vieira; Padre Carlos Antônio Xavier; Padre Olímpio Ruben Rojas Velazco; Padre Nilson José dos Santos; Padre Jorge Rodrigues; Padre Márcio Luiz Moreira Moraes; Monsenhor Alécio Aparecido de Carvalho; Padre Sérgio Brandão Criado; Padre Alexandre da Silva Melo e Padre José Mayron Alexandre Pereira.

Atualmente a Comunidade Eclesial São Miguel Arcanjo e Santa Luzia, tem suas Missas: Todo o primeiro e terceiro domingo às 9 horas e, também, toda segunda sexta-feira do mês às 19 horas. Tem Celebração da Palavra, todo segundo e quarto domingo às 9 horas. Outras atividades da comunidade:

- Segundas-feiras, grupo de Oração às 19 horas,
- Terças-feiras, terço às 18 horas;
- Quartas-feiras terço dos homens às 19h30;
- Primeira quinta-feira do mês, terço do Movimento Serra às 19 horas,

A comunidade tem uma vida muito dinâmica com pastorais, grupos e movimentos e conta com as seguintes pastorais: pastoral da criança, pastoral do batismo, pastoral do dízimo, catequese, grupo de louvor, crisma, grupo de jovens, terço dos homens, terço das mulheres, os vicentinos e liturgia.

CAMPANHA PARA A

EVANGELIZAÇÃO

— 2023 —

*“Em Belém, casa do pão,
Deus nos faz irmãos”.*



Coleta Nacional dias 16 e 17 de
dezembro, nas missas do
3º Domingo do Advento





Pe. Antônio Carlos Moura
Comissão
Diocesana de
Liturgia

A 3ª Edição Típica do Missal Romano na sua tradução para o Brasil

“O missal é matriz (Mãe) da oração Cristã; é o instrumento que guarda a impressão originária da oração Cristã. O missal ensina a gramática da oração: o que é a oração do cristão, a quem dirigir a oração, como ela se formula, o que pedir” (BOSELLI. G Pág. 136-137).

Ao longo da história da Igreja, a liturgia se apresentava de forma cristalizada, distante da experiência de fé do povo. Os ritos eram considerados imutáveis, numa compreensão acentuadamente legalista e rubricista da Sagrada Liturgia.

Com o Concílio Vaticano II e a constituição Sacrosantum Concilium, surgiu a afirmação da necessária renovação permanente da Liturgia. A Sacrosantum Concilium reconheceu que há uma parte imutável, divinamente instituída, e outra que pode e deve mudar conforme os tempos. Houve a necessidade de se adaptar às diversas culturas e às necessidades de cada época (SC, art. 21).

Assim, o Concílio Vaticano II reformou de modo geral a liturgia do Rito Romano. Segundo a Sacrosantum Concilium, os ritos ou a expressão significativa da liturgia deveriam adaptar-se às necessidades de cada época para que os mistérios celebrados pudessem ser facilmente compreendidos e vividos pela Igreja, enquanto ela mesma celebra.

A Igreja Católica Apostólica Romana, ao longo de sua história, buscou sempre se organizar para apresentar aos fiéis condições dignas de celebrar bem o mistério pascal de Cristo. Como é sabido, a CNBB, após 19 anos de trabalhos realizados pela CETEL e aprovados pela Conferência Nacional dos Bispos do

Brasil e pelo dicastério de culto divino e disciplina dos sacramentos, apresentou ao Episcopado Brasileiro, aos presbíteros, diáconos e a todo o povo de Deus a terceira Edição típica do Missal Romano.

É certo afirmar: tudo na vida precisa de boa organização. Organizamos nossa casa, o ambiente de trabalho; buscamos sempre fazer o melhor de forma organizada para não perdermos tempo e produzirmos mais. Assim também é a Igreja Católica Apostólica Romana; ela tem sua organicidade.

Neste artigo, apresentarei de forma objetiva alguns dados históricos sobre o Missal Romano, as duas primeiras edições típicas; e ao final algumas considerações sobre a Terceira Edição Típica.

Breve histórico sobre a 1ª e a 2ª Edição Típica do Missal

Na breve introdução acima, abordei um assunto importante sobre a Igreja, que não se mantém estática no tempo, mas reconhece a necessidade de reformas e mudanças ao longo dos anos, inclusive na forma de celebrar. Considerando essas mudanças necessárias, o missal romano passou por profundas reformas conforme a Constituição Apostólica *Missale Romanum*, aprovada pelo Papa Paulo VI, que instituiu a *Institutio Generalis Missalis Romani*, juntamente com o *Ordo Missae*, em 1969. A edição típica do *Missale Romanum* foi publicada em 1970, chegando ao Brasil com sua tradução em 1973.

Cinco anos após a primeira Edição pós-conciliar, a mesma chegou ao Brasil em 1973, quase três anos depois. Em 1975, foi publicada a segunda edição típica do Missal Romano, com pequenas mudanças e acréscimos. Sua tradução para o Brasil incorporou algumas adaptações típicas, que só surgiram em 1993. Nessa edição, foram integradas à Instrução Geral do Missal Romano normas contidas no Código de Direito Canônico.

Após a publicação das duas primeiras edições típicas do Missal Romano no Brasil, houve algumas rejeições, especialmente em relação à edição de 1970. É importante recordar que essa rejeição foi geral entre alguns bispos e presbíteros. Muitos sacerdotes continuaram a celebrar a Eucaristia da forma a que estavam acostumados, mostrando certa resistência a qualquer mudança proveniente de Roma. Foram necessários anos para que a primeira e a segunda edição fossem acolhidas e celebradas em nossas paróquias e comunidades.

Ao observar essa atitude, ficou evidente que não houve esforços por parte de padres e, em alguns casos, bispos, para lidar com a rejeição das novas edições. Segundo dados históricos, muitos não buscaram compreender a necessidade de entender bem a Instrução Geral da primeira e segunda Edição. Muitos ficaram presos às “Rubricas”, limitando sua compreensão sobre o mistério Eucarístico. Isso evidencia que uma parcela do episcopado e do próprio clero não demonstrou interesse em estudar a Instrução Geral do Missal Romano em suas primeiras edições.

A Terceira Edição Típica do Missal Romano: O motivo da demora!

Lembro-me que, no ano de 2010, ao ingressar no seminário propedêutico, já se falava de uma nova tradução do Missal Romano. Eu imaginava que seria uma nova forma de rezar a missa, pois não compreendia o que significava essa nova tradução do Missal Romano. Ao avançar para o seminário maior, essa afirmação se consolidava, e a curiosidade sobre a nova tradução aumentava. Entretanto, com o passar dos anos, o interesse pela 3ª edição típica foi se perdendo, pois a cada ano se falava sobre ela, mas nunca chegava à nossa diocese e paróquias.

Em poucas linhas, abordarei como se deu o processo de tradução e publicação desta 3ª edição típica do Missal Romano.

No ano 2000, trinta anos após a Segunda Edição, o Papa João Paulo II, como magistério central da Igreja, a quem compete, de acordo com o artigo 22 da *Sacrosantum Concilium*, “a regulamentação da Sagrada Liturgia”, deu uma série de orientações complementares sobre o Missal Romano. Essas orientações foram incorporadas na Instrução Geral da terceira Edição Típica sem, contudo, alterar sua estrutura.

Como podemos observar, a terceira edição do Missal Romano foi publicada para a Igreja no ano de 2000, durante o Grande Jubileu, na quinta-feira da ceia do Senhor, pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, durante o pontificado do Papa João Paulo II.

Para chegar a essa conclusão, foram necessários 19 anos. É importante destacar que essa renovação do Missal Romano não poderia ser feita de forma improvisada, pois foi preparada considerando o progresso das disciplinas litúrgicas nos últimos quatro séculos. Um dos grandes colaboradores nessa missão foi o Papa Pio V, que contribuiu significativamente para a revisão do Missal Romano.

Com o lançamento da nova edição, teve início o trabalho de tradução. Segundo o livro “Liturgia: Vida e Obra do Padre Gregório Lutz, Cssp”, das Edições Loyola, a CNBB solicitou este serviço ao Centro de Liturgia de São Paulo nos primeiros anos do novo milênio. A equipe responsável contava com renomados liturgistas, sendo coordenada pelo Padre Gregório Lutz. Outros colaboradores incluíam o Padre José Weber, o Professor Domingos Zamagna e o Padre Márcio Leitão. Conforme detalhado na obra do Padre Lutz, após a tradução, o material era submetido a uma comissão formada por cinco bispos, especialmente constituída para essa finalidade.

Embora tenha havido contribuições significativas, a CNBB contou principalmente com o auxílio da CETEL (Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos). Segundo Dom Walmor de Azevedo, “foram anos de intenso trabalho de tradução, revisão e aprovação do conteúdo do Missal, coordenados pela Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos”.

De acordo com informações do site da CNBB, os trabalhos de tradução começaram em 2002, logo após a publicação e aprovação da edição típica. “A tradução brasileira desta terceira edição do Missal Romano levou 19 anos de trabalho. A jornada teve início após a promulgação, em 2002, pelo Papa João Paulo II, da nova edição típica. Desde então, foram anos de intenso trabalho de tradução, revisão e aprovação do conteúdo do Missal, coordenados pela Comissão Episcopal para os Textos Litúrgicos” (Cetel).

Conforme mencionei anteriormente, o trabalho de tradução é cuidadoso e cauteloso, visando evitar erros. A comissão tinha como tarefa a tradução, porém, era imprescindível a aprovação e correção pelos bispos. Após a aprovação do Episcopado Brasileiro na 59ª Assembleia, o Missal foi enviado a Roma para o Dicastério do Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos em dezembro de 2022. A confirmação da Santa Sé foi publicada em 17 de março deste ano.

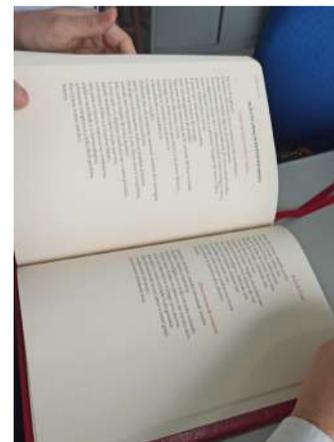
Portanto, é essencial o engajamento e a dedicação do nosso episcopado e dos padres no estudo da instrução geral e da nova tradução do Missal. Evitar repetir o erro de nossos antepassados que não compreenderam a importância de estudar a instrução, como detalhado neste texto.

Em resumo, destaco a necessidade de uma boa recepção e compreensão do Missal Romano em nossa Diocese, Paróquias e Comunidades. Isso requer estudo e reflexão por parte daqueles que são chamados a serem mestres da liturgia do Povo de Deus. Sugiro que os responsáveis nas paróquias leiam e releiam, se necessário, a instrução geral do Missal Romano, assim como as rubricas e todo o seu conteúdo.



BIBLIOGRAFIA

BOSELLI, G. O sentido Espiritual da Liturgia. Coleção Vida e Liturgia da Igreja, Ed. CNBB, 2014.
LUTZ, G. Liturgia: Vida e Obra do Padre Gregório Lutz, Cssp. Ed. Loyola SP, 2019.
Instrução Geral do Missal Romano, 2ª edição Típica. Ed. Vozes. Petrópolis, 2012.
Instrução Geral do Missal Romano, 3ª Edição Típica. Ed. CNBB. Brasília, 2023.
<https://www.cnbb.org.br/60a-ag-missa-inicio-terceira-edicao-missal-romano/>



Encerrado o 3º Ano Vocacional no Brasil

“E SEREMOS MISSIONÁRIOS COM JESUS INDO EM BUSCA DESTAS NOVAS GERAÇÕES, COM MARIA PELOS CAMPOS E CIDADES. POR UMA NOVA ESTAÇÃO VOCACIONAL”



Pe. Mayron José Alexandre Pereira
Assessor eclesiástico para o SAV / PASDI

Chegou ao fim o 3º Ano Vocacional no Brasil! Iniciado em nossa Diocese em 20 de novembro de 2022 com uma Santa Missa presidida por Dom Luiz Henrique, nosso Bispo Diocesano, a celebração festiva no Santuário Mariano da Medalha Milagrosa, em Volta Redonda, não apenas marcou os primeiros passos do ano recém-iniciado, mas também expressou a riqueza e a vibrante energia vocacional da Diocese, com suas diversas congregações, comunidades de vida, Seminários Diocesanos, pastorais e movimentos. O que nos impulsionou? Recordar que todos somos chamados pelo Pai! Assim, o Ano Vocacional buscou envolver todos os cristãos batizados no assumir da vocação de serem o povo de Deus, em busca da santidade e da salvação!



Ao longo do ano, diversas iniciativas foram promovidas em nossas paróquias e comunidades, dentro da Diocese, visando a reflexão e celebração do 3º Ano Vocacional no Brasil. Dias de Oração pelas Vocações, Terços Vocacionais, Luau para a Juventude, Caminhadas Vocacionais, momentos de reflexão a partir do texto base do Ano Vocacional, Missões Paroquiais, Festas dos Padroeiros inspiradas no tema e lema do Ano Vocacional, culminando com o VocaFest (Festa das Vocações), que encerrou o ano em nossa Diocese, foram algumas das notáveis iniciativas. Era necessário despertar, encantar, reviver e experimentar novas vivências a partir do modelo de todo vocacionado, Jesus Cristo! É possível reafirmar, como fizeram os discípulos de Emaús: “Não ardia o nosso Coração?” (Lc 24,32)



Ainda bebendo da inspiração do belo ícone dos discípulos de Emaús, como uma dinâmica inspiradora para reconhecermos o Senhor e nos colocarmos em missão com Ele, abandonando o que nos impede de reconhecê-Lo, podemos vislumbrar as riquezas e frutos deste Ano Vocacional em nossa Diocese, mesmo diante do peso da pandemia que assolou o mundo.

Após este doloroso período de adversidades, o Ano Vocacional nos conduziu do despertar e do coração ardente para a visão. Após a pandemia, testemunhamos o retorno de muitos irmãos e irmãs à vivência comunitária, o ressurgimento de diversas atividades em nossas comunidades e paróquias, assim como o renascimento da alegria de estarmos juntos após a dor e o luto provocados pela Covid-19. Observamos também o crescimento do Serviço de Animação Vocacional, um instrumento

Assim como o renascimento da alegria de estarmos juntos após a dor e o luto provocados pela Covid-19. Observamos também o crescimento do Serviço de Animação Vocacional, um instrumento

vital em nossa Diocese, que agora acompanha cerca de 31 vocacionados, entre jovens e moças, provenientes de diferentes paróquias da Diocese. Essas paróquias priorizaram a importância de transmitir às novas gerações a beleza do chamado do Senhor!

Presenciamos o encaminhamento de uma jovem, após acompanhamento vocacional em nossa Diocese, para uma experiência mais concreta de seguir Jesus por meio de um carisma específico em uma congregação religiosa. No Seminário Diocesano, instituímos 2 novos leitores e 3 novos acólitos para servir em nossa Igreja Diocesana, confirmando assim mais um avanço na formação dos futuros presbíteros, os servos do povo de Deus! Com alegria, acolhemos o generoso “sim” de dois jovens irmãos para o ministério ordenado, agregando mais um padre e um diácono em vista da Ordenação Presbiteral. Nas diversas pastorais e movimentos, mesmo enfrentando lutas e sofrimentos, vimos o ardor e o desejo de tantos homens e mulheres em continuar dizendo seu “sim” como colaboradores na construção do Reino de Deus!

Sim, podemos dizer que ainda há muito por fazer e a muito por ver, mas, com o coração repleto de alegria, afirmamos que “Ele está no meio de nós”, caminhando ao nosso lado, não nos deixando sós e capacitando-nos a enxergar os caminhos para criar uma cultura vocacional em nossa Diocese. Realmente, descobrimos que nos doze municípios de nosso território Diocesano encontramos uma fecundidade vocacional!

“Tudo é graça, Deus nos conduz”, como tantas vezes cantamos em nossas comunidades. Mesmo diante de tempos hostis, a jornada do trabalho vocacional continua! É temo de seguir em frente! Esse é o verdadeiro propósito do Ano Vocacional: despertar para o seguimento, para o discipulado! Portanto, avancemos e, inspirados por este 3º Ano Vocacional no Brasil, não o releguemos ao esquecimento em nossas consciências. Não tiremos o tema da vocação das agendas paroquiais e comunitárias; não deixemos que esse precioso dom concedido pelo Senhor à Igreja do Brasil e à nossa Diocese seja sepultado pelo pessimismo e pelas frustrações! Não permitamos que se torne apenas um momento do passado! Pelo contrário, queiramos estender este tempo de graça que se abriu a nós, incentivando as famílias a se tornarem lugar da Palavra e santuário da vida; despertando nossas comunidades e paróquias para uma consciência vocacional de comunhão, corresponsabilidade e unidade, pois toda pastoral é vocacional; acompanhar nossos jovens, compreendendo suas forças e fragilidades e aproximando-os das pastorais juvenis, da catequese, do SAV (Serviço de Animação Vocacional); “Somos Emaús” e, por isso, abracemos o encanto do chamado de Deus, agora ainda mais confiantes em Sua Graça que nos guia e nos direciona como mensageiros e testemunhas da Esperança!

Que a Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, e a Senhora Sant’Ana, nossa Padroeira, fortaleçam nossa missão de suplicar a Deus por muitos trabalhadores para a colheita e de nos configurarmos a Cristo, para o bem da humanidade! (Documento de Aparecida, 272)

Por tudo isso, glorifiquemos ao Pai, e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém!





Região pastoral de Penedo/ Serra de Mauá acolhe Dom Luiz Henrique em sua quarta Visita Pastoral

A visita pastoral do Bispo Diocesano iniciou-se no dia 2 de novembro, no período da tarde, quando Dom Luiz Henrique esteve em reuniões com as lideranças das comunidades. À noite, aconteceu a primeira celebração eucarística da Visita Pastoral de Dom Luiz Henrique à Região Pastoral de Penedo/ Serra de Mauá, na Comunidade São Sebastião.

O segundo dia da Visita Pastoral de Dom Luiz Henrique, aconteceu em Visconde de Mauá, com uma programação repleta de atividades. O nosso Bispo Diocesano visitou as seguintes comunidades: Comunidade Imaculado Coração, Campo Alegre, Mauá, Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, Rio Preto, Comunidade São Lourenço, Lote 10, Comunidade São Sebastião e Comunidade São Francisco no Vale do Pavão, em Mauá. A Santa Missa na Comunidade São Miguel Arcanjo, em Maromba, encerrou a Visita Pastoral da sexta-feira, dia 3 de novembro.

No sábado, dia 4 de novembro, Dom Luiz Henrique deu início ao terceiro dia da Visita Pastoral com uma reunião junto aos membros da Comunidade Nossa Senhora Aparecida, localizada em Penedo. Ele também teve a oportunidade de se encontrar com empresários e representantes do setor de restaurantes, hotéis, pousadas e turismo de Penedo. Posteriormente, o Bispo Diocesano fez visitas às Comunidades São Sebastião e São Judas Tadeu na Serrinha. O dia foi concluído com uma reunião com os membros das Comunidades Nossa Senhora Aparecida, na Capelinha, seguida da celebração da Santa Missa.

Dom Luiz Henrique agradeceu o carinho e os gestos dos fiéis que o acolheram durante os quatro dias em Penedo e na região da Serra de Mauá. “Como aqui é um setor pastoral, está em construção uma futura criação de paróquia, achei, por bem, ter um contato mais estreito com essa comunidade. Eu falei então com as lideranças sobre a importância da comunhão, o trabalho pastoral evangelizador, como está se desenvolvendo a organização administrativa e também do setor. Isso tudo vai nos ajudar discernir em relação à criação de uma futura paróquia. Foram dias intensos, mas muito enriquecedores de contato, proximidade com as comunidades, estou bastante feliz e realizado pela oportunidade de ter essa proximidade maior com as comunidades”, pontua Dom Luiz Henrique.

O padre Marcelo Augusto Monteiro Fachina, agradeceu pela presença de Dom Luiz Henrique nessa visita pastoral “Queria agradecer por essa bênção que é ter o nosso Bispo Diocesano nessa visita. O que ouvi Dom Luiz Henrique das pessoas até agora é a felicidade, de ter o senhor aqui conosco. As pessoas falaram sobre as conversas, orientações e também pelo momento especial em rezar o terço com o Bispo Diocesano.

Por fim, a Visita Pastoral foi encerrada no domingo 5 de novembro, com a Solenidade de Todos os Santos, celebrada na Comunidade São Sebastião, em Penedo.

Durante a fala de encerramento, o Bispo Diocesano, destacou algumas ideias interessantes que surgiram nas reuniões com as comunidades. “Temos que desenvolver atividades conforme a cultura local, que atrai tanta gente, como a festa do natal, trazendo um sentido cristão verdadeiramente. Podemos realizar apresentações de corais e presépios que reforçam isso”, destacou Dom Luiz Henrique.





Dom Luiz Henrique é eleito vice-presidente do Regional Leste 1 da CNBB

O Bispo Diocesano, Dom Luiz Henrique, participou no dia 16 de novembro, no Centro de Estudos do Sumaré, da reunião do Conselho Episcopal para a discussão de temas importantes para a Igreja Católica no Brasil, no Regional Leste 1, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

No encontro foi necessária a realização de uma eleição para o novo Vice-presidente do Regional Leste 1 (CNBB), devido à nomeação de Dom Gregório Paixão, para a Arquidiocese de Fortaleza. Dessa forma, os Bispos elegeram Dom Luiz Henrique, atual Secretário Geral, para ocupar o cargo de Vice-Presidente. Logo após essa decisão, Dom Antônio Luiz Catelan Ferreira, Bispo auxiliar da Arquidiocese do Rio de Janeiro, foi eleito para assumir a função de Secretário-Geral. A reunião do Conselho Episcopal seguiu com programação até o dia 18 de novembro.

O Bispo da Diocese Barra do Pirá - Volta Redonda, Dom Luiz Henrique, tomou posse ao término da 21ª Assembleia Regional, marcando um momento de renovação das lideranças eclesiais no Estado do Rio de Janeiro.



Assembleia do Regional Leste 1

A 21ª Assembleia do Regional Leste 1, aconteceu entre os dias 16 e 18 de novembro, no Centro de Estudos do Sumaré. O evento foi um momento de reflexão, esperança e união para líderes religiosos e representantes leigos da Igreja Católica no Estado do Rio de Janeiro. Sob o tema “Peregrinos da Esperança: Os desafios pastorais diante dos atuais fenômenos religiosos”, o evento visou analisar e abordar importantes questões que impactam a Igreja e a sociedade atualmente.

Douglas Gonçalves

Seja Sócio Evangelizador!

Com a sua doação, a Palavra
de Deus alcança o coração de
mais gente!

Entre em contato:

(24) 3341-6767



**Sintonia
do Vale**
98.9FM